



# DIDÁTICA E APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI

## DIDACTICS AND LEARNING IN THE 21ST CENTURY

### ELIANE DOS SANTOS ORLANDO

Graduação em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar pela Faculdade UNIFEO (1999); Pós-graduação em Currículo e Prática Docente, Artes Visuais, Museu e Arte em Educação, Psicopedagogia Institucional, Educação para Diversidade, Inclusão e Cidadania e Ludopedagogia; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental no Município de São Paulo.

### RESUMO

O presente Artigo é resultado de uma Pesquisa de cunho Bibliográfico sob o tema “**Didática e Aprendizagem no Século XXI**” que tem como objetivo analisar e descobrir a *práxis* docente para que lance um olhar permanente de subjetividade no saber e fazer pedagógico como campo essencial para o trabalho docente. Não é possível entender a prática pedagógica dos professores, sem fazer referência na didática e a qualidade do ensino que se constitui um dos principais fundamentos do trabalho docente em que o ensinar e o aprender, se impõe como uma necessidade de compreender seus fundamentos teóricos para o desenvolvimento da prática pedagógica. É de fundamental importância verificar, analisar e avaliar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s e seu uso nas Escolas por meio de práticas comunicativas, inovadoras em que se busca construir e ampliar a aquisição de conhecimento de forma interativa e colaborativa.

**Palavras-chave:** Novos Paradigmas; Educação; Práticas Pedagógicas; Processo de Ensino-Aprendizagem.

### ABSTRACT

This article is the result of a bibliographical research project on the theme of “Didactics and Learning in the 21st Century”, which aims to analyze and discover teaching praxis in order to cast a permanent eye on subjectivity in pedagogical knowledge and practice as an essential field for teaching work. It is not possible to understand the pedagogical practice of teachers without referring to didactics and the quality of teaching, which is one of the main foundations of teaching work in which teaching and learning are imposed as a need to understand their theoretical foundations for the development of pedagogical practice. It is of fundamental importance to verify, analyze and evaluate the use of Information and Communication Technologies (ICTs) and their use in schools through communicative,

innovative practices in which the aim is to build and expand the acquisition of knowledge in an interactive and collaborative way.

**Keywords:** New Paradigms; Education; Pedagogical Practices; Teaching-Learning Process.

## INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa, tem como foco central a análise da Didática na práxis pedagógica do docente no ensino superior, dado a sua importância para o ensino-aprendizagem como campo de conhecimento essencial para o trabalho docente.

Não podemos entender a prática pedagógica dos professores, sem falar de Didática, visto que o seu compromisso com a qualidade do ensino. Considerada como um dos principais fundamentos do trabalho docente, o ensinar e o aprender, impõem-se como uma necessidade de compreender seus fundamentos teóricos para o desenvolvimento da prática pedagógica. Na verdade, um dos grandes desafios da Didática é fazer a articulação entre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista que nem sempre quem domina conhecimentos sabe fazer uma transposição didática diante de uma aprendizagem.

No século XXI, o professor deve colocar as tecnologias como aliadas para facilitar o seu trabalho docente. Deve-se usá-las no sentido cultural, científico e tecnológico, de modo que os alunos adquiram condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo. Ao professor cabe o processo de decisão e condução do aprendizado. De acordo com Gadotti, o professor deve ser um aprendiz permanente e um organizador da aprendizagem. Esclarecemos que um ambiente de aprendizagem não pode se transformar em mero transmissor de informações, mas, na efetivação da comunicação e construção colaborativa do conhecimento.

O mundo atual é marcado por inúmeras transformações, devido às novas formas de produção e inovação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's , essas transformações influenciam também o campo educacional (NOGUEIRA et al., 2013).

O presente artigo tem como objetivo analisar se as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's são utilizadas pelos professores como ferramentas pedagógicas e por meio desse a problemática sobre como os professores do ensino público descrevem o uso e a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's em suas ações pedagógicas que favorecem a criação e compartilhamento do conhecimento e nas suas intervenções em contexto educacional como meio de incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

O uso, a integração e a inovação nos contextos de ensino requerem uma visão holística que ajude a compreender melhor as diferentes dimensões vinculadas a este processo, desde uma realidade contemporânea na qual a escola se encontra em foco ao se exigir dela novas funções, organizações e reconceitualizações acerca da atividade exercida pelos docentes, gestores e estudantes, no exercício das diferentes funções assumidas pelos docentes dentro das instituições educativas.

## DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE

A profissão de professor é extremamente importante por se tratar de contribuir para a manutenção e transformação da sociedade. Por meio da prática docente, o professor faz a transmissão de valores e conhecimentos sem os quais a sociedade não sobrevive. Becker (1995), afirma que as pesquisas se voltam para análise da prática docente e sua formação que impacta o cuidado com o mundo com sua importância no aprendizado para tais ações.

O vocábulo, Didática, deriva da expressão grega “techne”, que se traduz por arte ou técnica de ensinar. Enquanto adjetivo derivado de um verbo, o vocábulo referido origina-se do termo (*didasko*) cuja formação linguística indica a característica de realização por meio do tempo, própria do processo de ensinar.

A Didática surge no século XVII, graças a ação de dois educadores, Ratíquio e Comênio, ambos provenientes da Europa Central, que atuaram em países nos quais se havia instalado a Reforma Protestante. Comênio, Comenius ou Jan Amos Komensky escreveu, entre outras obras, a Didática Magna, instituindo a nova disciplina como "arte de ensinar tudo a todos". Dessa ambição participa também Ratíquio, e ambos, pautados por ideais ético-religiosos, acreditam ter encontrado um método para cumprir aqueles desígnios de modo rápido e agradável. Pertinente se faz compreender a conceituação da “didática” na visão de alguns autores.

A didática como área da Pedagogia, estuda o fenômeno ensino, as recentes modificações nos sistemas escolares e, especialmente, na área de formação dos professores configuram uma explosão didática. Sua ressignificação aponta para um balanço do ensino como prática social, das pesquisas e das transformações que tem provocado na prática de ensinar (PIMENTA, 1998, p. 172).

Libâneo (1998) quando nos explica que “está claro que a Didática se ocupa dos processos de ensino e aprendizagem em sua relação com as finalidades educativas” (LIBÂNEO, 1998, p. 37).

A Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como uma ponte entre “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas (LIBÂNEO, 1994, p. 2).

A Didática como prática social, pode ser compreendida a partir de três campos de estudos: a didática como disciplina que se ensina nos cursos de formação, a pesquisa em didática e a didática que os professores praticam em sua atividade docente.

A Didática evidencia-se nos espaços da formação, da pesquisa e da ação docente. A esse respeito, Alarcão (2008) explicita: “no seu conjunto e nas suas relações constituem o que passarei a designar por tríptico didático” (ALARCÃO, 2008, p. 163).

Lima (2002) afirma que a Didática

é um espaço de reflexão para analisarmos nossa trajetória, a lembrança dos primeiros tempos do magistério e da trajetória, a memória dos bons professores que tivemos nossas condições de trabalho e possibilidades que temos sem abrir mão dos espaços de autonomia que surgem nesse processo, tentando vivenciar: uma didática que não seja restrita apenas as técnicas e métodos, mas faça uso dos mesmos como meio de trabalhar melhor com os nossos alunos (LIMA, 2002, p. 45).

A Didática ao tomar o ensino como prática social busca compreendê-lo em suas múltiplas determinações, do ponto de vista de sua articulação entre as demandas do ensino no momento e as evidenciadas pela prática. Nesse processo de ação-reflexão; reflexão-ação; ação-reflexão-ação, a Didática vai se construindo como um campo de conhecimento em construção, assumindo as questões pedagógicas, nas bases da Didática fundamental em detrimento da Didática instrumental.

Para Candau (1998), a Didática, como prática social pode ser entendida como

o conjunto de relações estabelecidas na prática pedagógica, envolvendo um fazer, pensar e refletir, tendo como princípio o delineamento do que se ensina, como se ensina e os principais teóricos que fundamentam tais ações (CANDAU, 1998, p. 23).

Os desafios da didática atravessam as práticas pedagógicas, na busca de formas adequadas de intervenção, de modo que o processo de ensino-aprendizagem se realize de maneira que viabilize uma aprendizagem de qualidade para todos os estudantes, afinal a educação é um direito de todos.

Um entendimento crítico da realidade através do estudo das matérias escolares..., e assim os alunos podem expressar de forma elaborada que correspondem aos interesses prioritários da sociedade e inserir – nas lutas sociais, ou seja, defender seus ideais de acordo com sua realidade (LIBÂNEO, 1994, p. 35).

É necessário refletir sobre a docência e o seu fazer pedagógico, em todos os níveis e modalidades de ensino e, portanto, um tipo de atividade que leva em conta a relação afetiva com o aluno, com o trabalho e com o seu produto que é a educação. Por estas razões a didática se fundamenta em tendências pedagógicas e abordagens filosóficas que vai ajudar o professor a refletir sobre a questão apresentada.

É por meio do ensino o professor deve planejar estratégias para efetivar a aprendizagem do aluno, conviver com os conflitos, manter sempre um diálogo na sala sobre o processo educativo e sua relação com a sociedade, sobre a importância do aluno no processo ensino-aprendizagem, incentivá-lo para o desenvolvimento de sua capacidade cognitiva, crítica e política.

Essa prática incentiva o aluno, futuro cidadão, atinja essas dimensões, é necessário que seu percurso na escola seja repleto de uma boa dose de conhecimentos epistemológicos, conceituais e atitudinais. As aprendizagens significativas, contextualizadas em sua realidade social, como afirma Candau (1982), “[...] se todo processo de ensino aprendizagem é ‘situado’, a dimensão político-social lhe é inerente” (CANDAU, 1982, p. 15).

É preciso compreender a natureza da docência bem como a relação que os professores estabelecem com seus saberes para que, assim, possamos refletir sobre as representações que eles constroem sobre o seu trabalho docente. “Os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que eles produzem e mobilizam para determinados fins” (TARDIF, 2002, p. 176).

Segundo Tardif (2002), a profissão docente mobiliza e requer na sua formação e na sua efetivação cotidiana, um conjunto de saberes, que ele classifica em quatro tipos:

- ✓ Os saberes disciplinares transmitidos pelos cursos universitários através da formação inicial e continuada;
- ✓ Os saberes curriculares que consistem nos discursos, conteúdos e métodos que se apresentam em forma de programas escolares;
- ✓ Os saberes experienciais, ou práticos, adquiridos no exercício da função e na prática de sua profissão; e
- ✓ Os saberes profissionais ou pedagógicos.

O tema formação do professor em suas ligações com a qualidade do ensino esteve em debate nas últimas décadas girando em torno da contradição e do descompasso entre teoria e prática, o que remete ao campo da Didática por ser o lugar de atuação profissional docente.

O conhecimento deve ser visto e compreendido como um elemento instigante do processo de ensino e aprendizagem, em que os sujeitos, professor e aluno, movimentam-se em um processo de construção e socialização desse conhecimento, tendo como princípio básico, uma metodologia de ensino capaz de promover a aprendizagem e o alcance os objetivos propostos.

A Didática, muitas vezes confundida com a metodologia, podemos dizer que podemos ser metodologistas sem sermos didáticos, mas não podemos ser didáticos sem sermos metodologistas, pois não podemos julgar sem conhecer. Tendo como objetivo principal demonstrar a professores como se trabalhar um conteúdo de ensino (o que ensinar), e partindo-se do princípio de que, independentemente do conteúdo, é de extrema relevância considerar uma metodologia de ensino capaz de promover a aprendizagem (como ensinar). Por isso, o estudo da Metodologia é importante por uma razão muito simples: para escolher o método mais adequado de ensino precisamos conhecer os métodos existentes.

Para Franco (2013), “[...] se deve fugir da prática sem a ciência, o que seria um mero empirismo, o que não é a perspectiva do ensino na universidade” (FRANCO, 2013, p. 163). Segundo a autora, há necessidade de formar jovens capazes de pensar com autonomia e produzir ideias próprias, com rigor e criatividade.

O professor é o principal responsável por articular todos esses saberes no processo educativo. Neste sentido, o professor deve ser um profissional preparado na sua área de formação integrada ao campo pedagógico, que pense na sua formação e busque novos conhecimentos de modo a intervir no processo de ensino, possibilitando as melhores maneiras para ocorrer aprendizagem, bem como permear nessas atitudes as dimensões epistemológicas críticas, política e humana.

No entanto, é certo que “uma Didática não seja restrita apenas as técnicas e métodos de ensino, mas faça uso delas como meio de trabalhar melhor com os alunos” (LIMA, 2002, p. 45). Há de se considerar ainda uma Didática que supere a dicotomia entre teoria e prática, acrescentando a

*práxis* como atividade prática do homem, consciente e refletida, momento de junção entre teoria e prática, integradas e articuladas entre si.

Não se inventa o modo de fazer. Fazer é repetir ou imitar outra ação. Segundo Vasquez (1977, p. 258) “o ideal permanece imutável como um produto acabado já que de antemão, que não deve ser afetado pelas vicissitudes do processo prático” (VASQUEZ, 1977, p. 258).

Importa ao professor compreender e aprender que a didática na sua prática pedagógica faz parte de uma totalidade, considerando a base epistemológica, refletida nas ações práticas, visões de mundo e de sociedade, planejamento, avaliação etc., e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho. Luckesi (1983) diz que a “didática, ao exercer o seu papel específico, deverá apresentar-se como elo tradutor de posicionamentos teóricos em práticas educacionais” (LUCKESI, 1983, p. 34).

## **APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI**

A aprendizagem no século XXI propõe uma reflexão sobre a aprendizagem com referência às iniciativas do contexto europeu e global acerca das competências e habilidades para alunos e professores que fundamentam a educação do século XXI.

Atualmente são muitas as discussões que norteiam o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Ponte (2000), atualmente se encontra atitudes distintas entre os professores em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s, alguns com olhar de desconfiança adiando ao máximo sua utilização, outros usam, mas não com intuito de alterar suas práticas que favorecem a criação e compartilhamento do conhecimento e uma minoria busca por formas inovadoras de estratégias de ensino.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s influi na quebra de paradigmas, pois historicamente observa-se que a construção do conhecimento no ambiente escolar, sempre foi realizada por meio de assimilação de conteúdos e informações, na maioria das vezes, transmitidas pelo professor aos alunos de maneira descontextualizada de seu cotidiano e da sua cultura.

O trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s na educação, como explicitados por Levy (1999), potencializa a produção de saberes que são construídos de forma coletiva e colaborativa, priorizando a heterogeneidade e favorecem a criação e compartilhamento do conhecimento.

Segundo Silva & Cogo (2007), essas tecnologias estão transformando a maneira de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade na criação e no compartilhamento do conhecimento, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

Para Sousa (2010) o professor “deve buscar novas formas de ajudar o aluno, despertando o seu interesse, desafiando-o, levando a discussão e à ação-reflexão, auxiliando-o a descobrir o significado e o contexto do conteúdo abordado” (SOUSA, 2010, p. 90). Cabe ao professor gerenciar a construção e o compartilhamento do conhecimento.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s no contexto escolar, como ferramentas de apoio a aprendizagem, precisa estar vinculada às atividades tanto administrativas como pedagógicas, incentivando os alunos irem além do acesso à informação e uso técnico.

Se faz necessária intervenção do professor direcionando e motivando aos alunos a utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s para ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias ao mundo digital (KENSKY, 2008).

Em 1998, a Unesco apresentou um Relatório sobre a Educação para o Século XXI, através da Comissão Internacional organizado por Jacques Delors. Neste relatório, Delors (1998) apresenta os quatro pilares essenciais para a aprendizagem do século XXI, como sendo os pilares do conhecimento para cada indivíduo, ao longo de sua vida: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. O aprender a ser, "como via essencial que integra os três precedentes" (DELORS, 1998, p. 90). Em resumo:

- ✓ **Aprender a Conhecer:** Parte do princípio do aprender a aprender em que todos os indivíduos aprendam a compreender e descobrir de forma prazerosa o mundo que os rodeia para poderem se comunicar melhor consigo e com os outros. Desta forma

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspetos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir (DE-LORS, 1998, p. 91).

- ✓ **Aprender a Fazer:** O aprender a fazer está associado ao aprender a conhecer, neste sentido, ligado a formação profissional, social e educacional, através do princípio em que os indivíduos sejam agentes críticos com capacidade de mudança no que aprendem e fazem, e não meros repetidores de uma aprendizagem estática.

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar (DELORS, 1998, p. 93).

- ✓ **Aprender a Viver Juntos:** Aprender a respeitar as diferenças e compreender a si mesmo e os outros, desenvolvendo a capacidade de gerir conflitos, desenvolver a percepção de interdependência e ao mesmo tempo participar de projetos coletivos.

Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações" (DELORS, 1998, p. 98).

- ✓ **Aprender a Ser:** Valoriza a aprendizagem do ser criativo, autônomo, responsável com capacidade de discernimento em todas as esferas da sociedade, ou seja, como aluno, trabalhador, membro de uma família e da sociedade como um todo.

[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida" (DELORS, 1998, p. 99).

Esses "quatro pilares" constituem, em teoria, os parâmetros fundamentais dos quais a Educação deve se guiar, segundo Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

A Unesco (2008) com o intuito de "melhorar a prática dos professores em todas as áreas de trabalho, combinando habilidades em TIC com inovações em pedagogia, currículo e organização escolar" (UNESCO, 2008, p. 5) e contribuir com uma maior qualidade no ensino para formar cidadãos bem-informados e com capacidade de trabalho bem qualificada, assim, conseqüentemente impulsionar o desenvolvimento social e econômico.

As competências ou capacidades enunciadas para os professores de forma geral, ilustram as potencialidades das Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC's no que diz respeito tanto para o ensino e a aprendizagem e também como forma de interação com o meio como as políticas educacionais e o seu aperfeiçoamento pessoal, através do desenvolvimento profissional. Todos esses elementos constituem como referencial para a educação do século XXI, que ressalta sobretudo a comunicação e a interação com o outro.

### **PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA**

A contraste mudança de conceitos e paradigmas nos meios sociais e tecnológicos que ocorrem dia-a-dia na sociedade moderna reflete na necessidade dos professores de buscarem um aprimoramento das suas práticas pedagógicas para que o processo de ensino-aprendizagem consiga acompanhar e fazer parte destas mudanças.

O termo inovação surge frequentemente em vários arquivos de pesquisa ligados às tecnologias. A sua definição concreta, porém, já não é tão explícita quanto a sua incidência nos documentos estudados. Talvez pela complexidade e riqueza da sua essência, em vários aspetos, seja difícil definir o termo de forma concreta e limitada.

Nos referimos a inovação como um termo complexo porque o seu significado pode ser interpretado de diferentes formas, que dependem de fatores pessoais e sociais como a formação educacional, ter habilidades ou não com tecnologias, experiências e filosofia de vida, vivência social, cultura, entre outros fatores.

O que na prática pode ser inovação para alguns, nem tanto é considerada para outros, ou o que se considera como inovação hoje, amanhã já poderá não ser atribuído como algo inovador. Uma mesma prática pode ser considerada inovadora ou não dependendo do contexto a qual está inserida.



Como o intuito de ampliarmos o horizonte de nossa pesquisa, ampliamos o campo da área educacional buscamos algumas considerações de autores na área da administração, sociologia e economia que contribuem com suas reflexões e argumentos para um melhor entendimento sobre o fenômeno social de mudança e o significado das inovações.

A compreensão sobre os processos que desencadeiam as práticas inovadoras depende da interpretação e da maneira de olhar de cada pessoa. Os processos inovadores estão atrelados aos processos de mudança social, influenciados pelo meio ambiente e espaço temporal em que são desenvolvidos. O economista Drucker (1987) diz que a inovação “é um termo econômico ou social, mais que técnico” (DRUCKER, 1987, pp. 43-44). Lemos (1999), afirma mesma direção que inovação seria

[...] diferentes características de cada agente e de sua capacidade de aprender a gerar e absorver conhecimentos, da articulação de diferentes agentes e fontes de inovação, bem como dos ambientes onde estes estão localizados e do nível de conhecimentos tácitos existentes nesses ambientes (LEMOS, 1999, p. 137).

Para Machado (2009):

A inovação incremental, marginal, ou secundária, se processa ordinariamente e representa os aperfeiçoamentos e reajustes que são feitos em produtos, processos ou formas de organização, que possibilitam elevar a eficiência, a produtividade e a melhoria da qualidade, mas sem significar ruptura paradigmática (MACHADO, 2009, p. 13).

Inovação é um aspecto citado em qualquer discussão a respeito da promoção da educação com o uso das tecnologias. Há ainda autores que considerem como sendo inovadoras, todas as práticas pedagógicas que utilizam das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s em seu processo. Contudo, é de salientar que de modo geral acreditamos que a inovação em Educação pode ter em conta a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s ou não, ou seja, podemos considerar uma prática pedagógica como sendo inovadora, mas que não esteja ancorada às Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s.

Saviani (1995) afirma que há diferentes concepções de inovação nas diferentes concepções da filosofia da educação. O autor explica através de suas visões:

- ✓ Concepção sobre inovação através da concepção “humanista tradicional” (SAVIANI, 1995, p. 25) em que a inovação acontece de forma acidental e superficial: “a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e métodos preconizados em educação. Invar é, pois, sinônimo de retocar superficialmente (SAVIANI, 1995, p. 25);
- ✓ Concepção sobre inovação através da concepção “humanista moderna” (SAVIANI, 1995, p. 25), em que se opõe ao modelo tradicional. A inovação surge na mudança dos métodos e formas de educar: “innovar será alterar essencialmente os métodos, as formas de educar” (SAVIANI, 1995, p. 25).

- ✓ Conceção sobre inovação através do ponto de vista analítico em que a inovação surge a partir da análise do contexto em que é utilizada “inovar não será propriamente alterar nem acidental nem essencialmente. Inovar será utilizar outras formas. Portanto, novo é o outro” (SAVIANI, 1995, p. 26);
- ✓ Conceção sobre inovação do ponto de vista dialético em que a inovação no sentido revolucionário sugere mudança na sociedade: “inovar, em sentido própria, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade” (SAVIANI, 1995, p. 26).

De forma mais ampla, e no contexto desse trabalho de investigação, podemos considerar a definição de inovação em Educação como o processo de criar ou aperfeiçoar uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita numa mudança de paradigmas em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor do conhecimento.

O papel do professor é fundamental, "as mudanças dependem em larga medida das atitudes que os professores têm, em geral, perante o processo de ensino e aprendizagem e do seu posicionamento perante a própria mudança" (COSTA, 2008, p. 239).

Para que aconteçam as práticas pedagógicas inovadoras é necessário que haja também uma mudança nos processos de ensino habituais, e nesse sentido, o papel do professor é muito importante, “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar” (MORAN, 2007, p. 28).

Práticas pedagógicas inovadoras são aquelas que são desenvolvidas em contexto educativo por professores que buscam formas diferenciadas de melhorar e aperfeiçoar continuamente suas metodologias de ensino e que pressupõe como referência em suas práticas uma aprendizagem centrada no aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Didática se constitui no elemento base do processo ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da prática pedagógica, na medida em que se efetiva da articulação entre as duas ações didáticas – ensinar e aprender, possibilitando aos professores fazer conexões entre o ensinar e o aprender, tendo em vista o conhecimento compartilhado e a aprendizagem.

A Didática é fundamentada em um aporte alicerçado em fundamentos teóricos, filosóficos e práticos, o que nos leva a repensar a ideia de formação docente no contexto pedagógico, valorizando o papel do professor numa sociedade em transformação, tendo em vista o seu espaço de atuação no exercício de ensinar e aprender como uma construção que se fundamenta em contínuas reflexões.

A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

É necessário aliar as tecnologias às novas metodologias, tornando esse processo eficaz, fazendo com que a bagagem de informações que os alunos já trazem para a escola seja transformada em conhecimento. É nesse momento que o professor deixa de lado seu antigo papel de detentor do conhecimento e passa a ser o mediador, facilitador, de modo que os alunos, sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, explorem as informações, socializem o saber e construam seu conhecimento.

O professor deve ver a tecnologia com uma aliada do processo de ensino-aprendizagem, isto é, como um recurso que surgiu em contribuição ao processo. É perceptível certa mudança na forma de pensar dos professores, entretanto ainda encontramos aqueles que são resistentes, inseguros e que não acreditam nos benefícios que a tecnologia proporciona. Inúmeros estudos comprovam seus benefícios, suas vantagens, de modo que não existe razão para não aplicar os recursos tecnológicos em sala de aula. Talvez sejam necessárias capacitações e treinamentos, para que esses professores se sintam seguros na utilização desses recursos.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **A Formação do Professor Reflexivo**. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BECKER, Fernando. **Epistemologia do Professor**. São Paulo: Cortez, 1995.

CANDAU, V. M. F. **A Didática e a Formação de Educadores – Da Exaltação à Negação: A busca da Relevância**. In: CANDAU, V. M. F.. (Org.) **A Didática em Questão**. Petrópolis: vozes, 1982.

CANDAU, V. M. F. **Rumo a uma Nova Didática**. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, F. (Coord). **Competências TIC's. Estudo de Implementação**. Vol. I. Lisboa: GEPE//ME, 2008. Disponível e: [https://aprendercom.org/ARquivo/Competencias%20TIC\\_1.pdf](https://aprendercom.org/ARquivo/Competencias%20TIC_1.pdf) Acesso 21 abr. 2025.

DELORS, J. (Org.). **Os Quatro Pilares da Educação**. In: **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC/UNESCO, 2008.

DELORS, J. (Org.). **Os Quatro Pilares da Educação**. In: **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC/UNESCO, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (*entrepreneurship*): Prática e Princípios**. Trad. Carlos Malferrari. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

KENSKY, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKY, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

FRANCO, Maria Amelia Santiago. **Didática: Uma Esperança para as Dificuldades Pedagógicas do Ensino superior**. Vitoria da Conquista V. 9, Nº 15, jul./dez., 2013.

LEMOS, C. **Inovação na Era do Conhecimento**. In: LASTRES, H.; ALBAGLI, S. **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1999.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34,1999.

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. S. L. & SALES, J. C. B. **Aprendiz da Prática Docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **O Papel da Didática na Formação do Educador**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MACHADO, L. **Inovações e Mudanças: Conceitos e Abordagens**. In: CABRAL, E. H. de S.; SOUZA, J. C. de. (Orgs.). **Temas do Desenvolvimento: Reflexões Críticas sobre Inovações Sociais**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos**. São Paulo: Papyrus, 2007.

NOGUEIRA, L. K. da C. et al. **Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's: Uma Relação Necessária para o Uso de Recursos Tecnológicos na Educação**. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1998.

PONTE, J. P. **Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: Que Desafios?** Revista Iberoamericana de Educación, 24, set./dez., 2000.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 30. Ed. Campinas: Autores Associados, 1995. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

SILVA, Marco (2001). **Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em sintonia com a Era Digital e com a Cidadania**. In: **Congresso Brasileiro da Comunicação, 24., 2001, Campo Grande**. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande: CBC, set. 2001.

SOUSA, Silvia Regina R. **Educação e as Novas tecnologias da Informação e Comunicação. Modulo IV do curso de Pedagogia em EAD, do Programa da Universidade Aberta do Brasil**. Teresina-PI UFPI, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Padrões de competências TIC para Professores – Diretrizes de Implementação, Versão 1.0, Versão em Português**. 2008. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/manuais-guias-ecartilhas/padroes-de-competencias-em-tic-para-professores-diretrizes-deimplementacao> Acesso 21 abr. 2025.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez (1977). **Filosofia da Práxis**. 2. Ed. Rio e Janeiro:

Paz e Terra, 1977.